



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/11/2025 e 20/11/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/11/2025	11,12	322,50	50,15	5,27	4,30
17/11/2025	11,57	330,80	51,14	5,44	4,34
18/11/2025	11,53	327,00	52,17	5,46	4,36
19/11/2025	11,36	318,90	51,10	5,36	4,29
20/11/2025	11,22	314,00	50,66	5,27	4,26
Média	11,36	322,64	51,04	5,36	4,31

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	124,00	
RS – Não Me Toque	124,00	
PR – Pato Branco	126,00	
PR – M.C.Rondon	122,00	
MT – C.N.Parecis	120,00	
MS – Maracaju	127,00	
GO - Rio Verde	120,00	
BA – L.E.Magalhães	125,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	68,00	CIF
Porto de Paranaguá	69,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	60,00	
PR – M.C.Rondon	53,00	
PR – Pato Branco	58,00	
MT – C.N.Parecis	48,00	
MS – Maracaju	55,00	
SP – Itapetininga	64,00	
SP – Campinas	69,00	CIF
GO – Rio Verde	58,00	
GO – Jataí	58,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	55,00	
RS – Não Me Toque	55,00	
PR – Pato Branco	66,00	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 19/11/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 20/11/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	61,86	125,24	55,23

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
20/11/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	54,94
Feijão (saco 60 Kg)	111,88
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,35**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,57

(*) compreende preços para pagamento em 610 e 20 dias

(**) Referência Agosto/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 14/11. Porém, na sequência acabaram retomando certo fôlego, apoiadas por algumas compras chinesas de soja estadunidense depois de seis meses de ausência neste mercado, mas o movimento não durou muito. Com isso, o fechamento desta quinta-feira (20) ficou em US\$ 11,22/bushel, contra US\$ 11,32 uma semana antes.

O relatório trouxe, para o ano 2025/26, informações que podem ser consideradas neutras para o mercado. De fato, enquanto o mercado esperava uma projeção de produção, nos EUA, entre 113 a 118 milhões de toneladas, com média de 116,1 milhões, o número oficial em novembro veio a 115,8 milhões de toneladas, ou seja, muito próximo da média, lembrando que o último relatório até então divulgado, em setembro, trouxe 117,06 milhões de toneladas. Já os estoques finais nos EUA, para o ano 2025/26, ficaram em 7,9 milhões de toneladas, contra a média esperada de 8,27 milhões pelo mercado e os 8,16 milhões anunciados em setembro passado. A produção mundial de soja foi estimada em 421,8 milhões de toneladas, contra 425,9 milhões em setembro. Já os estoques finais globais recuaram para 122 milhões de toneladas, contra 124 milhões em setembro. Com isso, o preço médio ao produtor de soja estadunidense, para este novo ano comercial, foi elevado para US\$ 10,50/bushel. A produção brasileira está projetada em 175 milhões de toneladas e a da Argentina em 48,5 milhões.

A principal notícia, além do retorno das estatísticas estadunidenses, foi a compra de soja estadunidense por parte da China. O país asiático comprou sete navios da oleaginosa dos EUA, o que puxou as cotações em Chicago, porém, fez os prêmios nos portos brasileiros cederem. Este tema continuará sendo o principal elemento para o comportamento das cotações em Chicago nas próximas semanas, além do plantio e desenvolvimento da nova safra sul-americana. Vale destacar que naquela Bolsa o farelo de soja bateu em US\$ 330,80/tonelada curta, a mais alta cotação para o subproduto desde o dia 03/10/2024. Enquanto isso, o óleo se manteve relativamente estável, entre 50 e 52 centavos de dólar por libra-peso.

E no Brasil, o preço melhorou um pouco nesta semana, puxado pela desvalorização do Real, que foi a R\$ 5,33 por dólar e pela firmeza relativa de Chicago. Com isso, as principais praças gaúchas ficaram em R\$ 124,00/saco e a média local subiu para R\$ 125,24. Nas demais regiões do país os valores oscilaram entre R\$ 120,00 e R\$ 127,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra de soja atingiu a 71% da área esperada no dia 13/11, contra 80% na mesma época do ano passado. As chuvas continuam irregulares no Centro-Oeste e no Matopiba (cf. AgRural), fato que leva os principais analistas privados brasileiros a reduzirem a estimativa de colheita, com a mesma ficando agora entre 177 e 179 milhões de toneladas (aparentemente o mercado abandonou a ideia de que a produção nacional possa superar as 180 milhões de toneladas em 2025/26). Mesmo assim, será uma safra recorde.

Em tal contexto, a Abiove estima que os estoques finais brasileiros, em 2026, sejam de 10,55 milhões de toneladas. Por sua vez, a exportação nacional de soja, para o

próximo ano, ficou estimada em 111 milhões de toneladas, contra 109 milhões a serem realizadas em 2025. O esmagamento de soja chegaria a 60,5 milhões de toneladas, ficando 3,4% acima do que será realizado em 2025. Enfim, a Abiove espera que o chamado complexo soja brasileiro exporte um total de US\$ 60,25 bilhões em 2026, contra US\$ 53,3 bilhões. Esse aumento, além do maior volume, seria devido a melhoria dos preços médios internacionais da soja e derivados esperada para 2026. De fato, a Associação prevê um preço médio de US\$ 450,00/tonelada para o grão de soja exportado, contra US\$ 400,00 no corrente ano.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, ensaiou uma elevação na semana anterior, porém, com o relatório de oferta e demanda do USDA a mesma voltou aos patamares do início do mês e a quinta-feira (20) acabou fechando em baixa ficando em US\$ 4,26/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,41 uma semana antes.

O relatório, anunciado no dia 14/11, apontou uma produção de milho nos EUA de 425,5 milhões de toneladas, enquanto o mercado indicava uma colheita média ao redor de 420 milhões de toneladas, contra 427,1 milhões indicados no relatório de setembro (último até então a ser divulgado). Já os estoques finais de milho nos EUA, cuja média esperada estava ao redor de 56 milhões de toneladas, acabou vindo em 54,7 milhões, contra 53,6 milhões em setembro. A produção mundial não foi alterada, ficando em 1,286 bilhão de toneladas e os estoques finais mundiais permaneceram em 281 milhões. A produção brasileira é estimada em 131 milhões de toneladas, com exportações ao redor de 43 milhões para 2025/26. O preço médio ao produtor estadunidense de milho ficou em US\$ 4,00/bushel.

E aqui no Brasil os preços se mantiveram estáveis, desta vez com viés de baixa. A média gaúcha recuou para R\$ 61,86/saco, enquanto as principais praças locais se mantiveram em R\$ 60,00. Já nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 48,00 e R\$ 64,00/saco.

O mercado nacional está com baixa liquidez, com afastamento de boa parte dos vendedores. Os consumidores compram, porém, em pequenos volumes. Assim, os preços locais estão sustentados pelas exportações, que melhoraram, graças a recente desvalorização do Real. Por outro lado, o bom desenvolvimento da safra de verão, que ainda vem sendo semeada, ajuda a frear os preços internos.

Até o dia 13/11 o plantio da safra de verão atingia, no Centro-Sul brasileiro, a um total de 85% da área esperada, contra 87% no mesmo momento do ano anterior (cf. AgRural). Já a Conab aponta que, em todo o Brasil, a safra de verão atingia a 52,6% da área esperada no dia 15/11, contra a média de 53%. Enquanto o Paraná havia encerrado o plantio, o Rio Grande do Sul atingia a 84% no dia 19/11, contra 78% na média histórica.

Enfim, pelo lado das exportações de milho, segundo a Secex, o Brasil exportou 2,68 milhões de toneladas nos primeiros 10 dias úteis de novembro, com a média diária sendo 7,6% superior à média do mês de novembro de 2024. A projeção é que o Brasil termine o ano com vendas externas ao redor de 40 milhões de toneladas de milho.

Lembrando que, diferentemente do ano civil, o ano comercial do milho se encerra em 31 de janeiro próximo. Os principais compradores brasileiros, na atualidade, são o Irã e o Egito. E o preço médio da tonelada aumentou 5,4% em um ano, passando a mesma para US\$ 219,00 na atualidade.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês, igualmente ensaiou uma melhoria, porém, não se sustentou e a semana acabou encerrando com valores abaixo dos registrados no final da semana anterior. O fechamento da quinta-feira (20) ficou em US\$ 5,27/bushel em Chicago, contra US\$ 5,35 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado então no dia 14/11, acabou aumentando a produção estadunidense para 54 milhões de toneladas, contra 52,4 milhões em setembro, enquanto os estoques finais nos EUA, para o ano 2025/26, subiram para 24,5 milhões, contra 23 milhões de toneladas em setembro. A produção mundial de trigo avançou para 828,9 milhões de toneladas, contra 816,2 milhões em setembro, e os estoques finais mundiais ficaram em 271,4 milhões, contra 264,1 milhões de toneladas em setembro. A produção brasileira para este novo ano está prevista em 7,7 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina chegaria a 22 milhões. O Brasil deverá importar 7,3 milhões de toneladas no novo ano. Assim, o preço médio ao produtor estadunidense, para 2025/26, está agora projetado em US\$ 5,00/bushel. Portanto, no geral, tivemos um relatório baixista para o trigo.

Dito isso, no Brasil os preços do cereal se estabilizaram em baixa, com o Rio Grande do Sul praticando R\$ 55,00/saco e o Paraná valores entre R\$ 64,00 e R\$ 66,00.

A boa colheita atual, apesar do forte recuo na área plantada e das quebras no Paraná, segura os preços, enquanto a produção argentina caminha para um recorde. Enquanto o USDA indica 22 milhões de toneladas, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires fala em 24 milhões. Isso, e mais um Real valorizado, favorece as importações, enfraquecendo os preços internos.

Segundo o último relatório da Conab, divulgado no dia 13/11, a área total com trigo no país ficou em 2,44 milhões de hectares, com recuo de 20,3% sobre 2024. A produtividade média está calculada em 3.145 quilos/hectare (52,4 sacos/ha). E a produção total brasileira ficaria em 7,69 milhões de toneladas, contra 7,89 milhões no ano anterior. O Paraná deverá colher 2,5 milhões, o Rio Grande do Sul 3,7 milhões e Santa Catarina 392.300 toneladas do produto.

No Rio Grande do Sul, até o dia 19/11, a colheita do trigo chegava a 77% da área, contra 89% na média (cf. Emater). Já no Paraná a mesma atingia a 96% da área no início da presente semana.